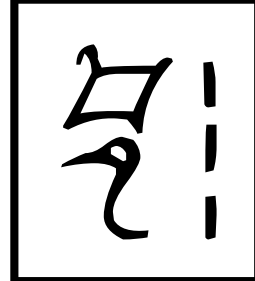
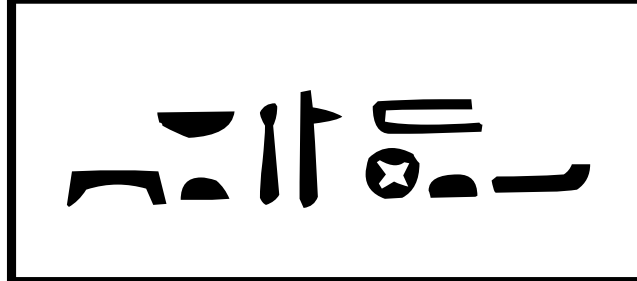
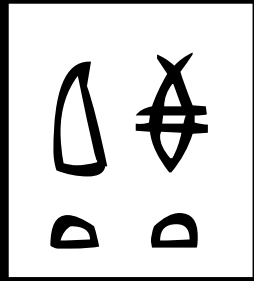
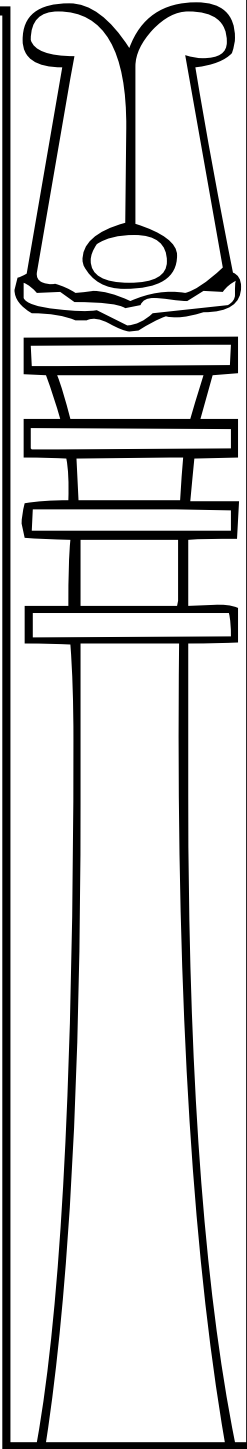
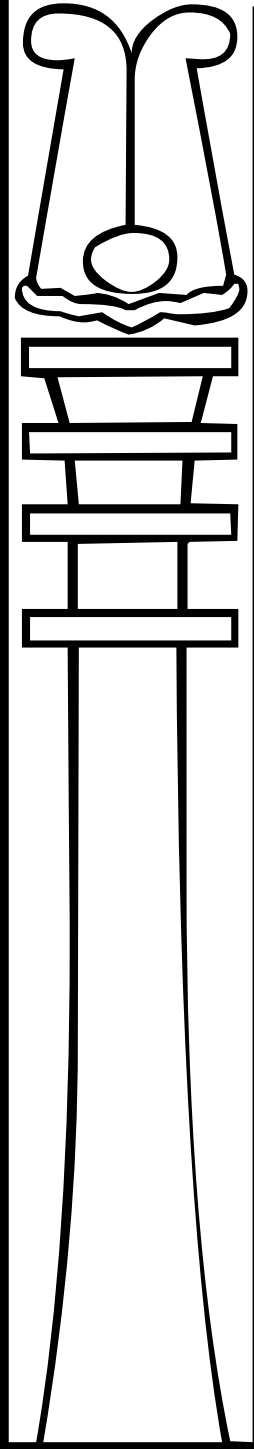


O
CORAÇÃO
DO
MESTRE

POR
KHALED KHAN



O CORAÇÃO DO MESTRE

POR
KHALED KHAN

Título original: *The Heart of the Master.*

Tradução: Alan Michel Willms Quinot.

1ª edição: 20 de dezembro de 2010.

2ª edição: 20 de novembro de 2018.

 Hadnu



Publicação da A.:A.:
em Classe B

Imprimatur: O.S.V. 6°=5° Imperator

I.

A VISÃO

Penumbra.

Eu faço parte de uma multidão. Todos, ou quase todos, parecem estar abatidos, não por causa da exaustão causada pelo trabalho, mas sim por causa da letargia. A planície é tão vasta que os olhos não conseguiriam ver seus limites, mesmo que ela não estivesse completamente em trevas por causa do flagelo da neblina e repleta de gás pantanoso. Alguns de nós estão semidespertos; encarando em silêncio o Oriente. Nenhuma luz responde.

Ai de mim que estou mui vivo com o horrível e desesperançado anseio por sono de alguém que está meio drogado! Atordoado, atônito — eu não sei quem eu sou — eu não sei de onde eu vim — eu não sei para onde vou. Vagamente digo em meu coração entorpecido: eu não devo dormir, pois eu sou um soldado. Mas de qual capitão, e em qual guerra? Não faço ideia. Só há uma forma turva como se fosse de alguma antiga catástrofe, ó! há muito tempo atrás — a empoeirada lembrança de algum líder que fracassou, de algum plano que quebrou sua espinha — eu estou certo disso: de que toda a disciplina acabou, toda a coragem foi anulada, todo propósito pereceu.

Atrás de mim — que estranho! — a escuridão é menos obscura do que no Oriente ao qual os olhos debilmente aspiram. Será que eu sinto por instinto — a forma de uma imensa ladeira piramidal de rocha dura e negra? Eu estou cansado demais para virar a minha cabeça para olhar.

Inesperadamente, distante atrás de mim, distante além daquele cume, se é que é um cume, ressoa uma voz, clara, firme, corajosa, confiante. É a voz de um soldado, a tônica de comando, a bravura da virilidade. Ninguém poderia interpretar mal aquele chamado — eu garanto. Verdade, Vitória, em cada nota da trombeta: Ouça!

Vox.

O capitão grita: “Contemplem a Estrela no Ocidente!” Imediatamente tudo vira silêncio. Mas entre nós a súbita agitação me alerta que nem todos estavam dormindo; que existiam observadores como eu, homens mais dispostos do que eu.

Eu ouço um murmúrio à minha esquerda. Eu entendo três palavras: “A Hora Zero.” Eles me fazem voltar a mim: agora sei que sou parte de um grande exército — um exército aturdido e fragmentado, mas que ainda existe.

Vem um sussurro afiado de rápida e absoluta autoridade: Zero é Dois.

De algum modo eu estou ciente — como um homem atingido por um raio, ao mesmo tempo morto e iniciado — de que aquela estranha frase declara um Mistério final da Verdade, a Palavra do Plano de Batalha, a Chave da Campanha. Mas em minha mente a maior parte de seu significado é escuridão total.

Novamente o silêncio solene. Poucos foram aqueles que escutaram a voz do jovem capitão: pois o sono de todos, menos os mais jovens e mais fortes, era o sono da morte. Até mesmo nisso o destino estava deveras enfermo; pois suas mentes foram distraídas pela amargura de seus corações. Então, quando eles perceberam a Voz, eles a ridicularizaram. Eu ouvi:

“Uma Estrela no Ocidente. Que tolice!”

ou:

“Aquela não é a voz de nenhum de nossos líderes.”

ou:

“Estrela no Ocidente? Cuidado: aquela é a Estrela chamada Amargura.”

Então, neste mesmo instante, da terra oculta atrás da montanha, vem um pesado gemido, então o som de uma queda, feita odiosamente por um riso contido de uma gargalhada maligna e tilintante.

Aí seguem gemidos macabros.

O mistério, as trevas malignas destes gritos incoerentes, mexem meus nervos com horror. E mesmo assim eu não posso abrir mão da esperança que a Voz me excitou. Mas tão lamentoso, tão desolado, tão mortífero, é o sofrimento do meu espírito que trevas vazias me sobrepujam inteiro.

Umbra.

Dentro da Visão há um sonho — Eu luto em meu sono em um pântano de sangue e lama. Uivos mais bestiais que os do inferno: um fedor a cujo toque, tão sólido quanto a própria carne pútrida, eu vomito com a agonia da morte; a mais frenética loucura: fantasmas de crimes, almas frias como o gelo, espectros criados pelo assassinato — o pesadelo parece interminável — não, ele se exaure, doente com sua própria podridão, e afunda em um sólido estupor.

Phantasma.

Eu acordo do horror. Todo nervo está dormente, todos os músculos congelados,

todo os ossos com alguma dor, meu sangue palpitando com o veneno.

Mas agora a balbúrdia está turva demais para ser vista.

O que? Será que a Voz disse a Verdade, afinal? Então aquela Estrela é um Sol, cuja luz finalmente está penetrando as imundas névoas do massacre, cujo calor está forçando o miasma congelado a evaporar para o céu em seus melancólicos bancos de neblina cinza e turva?

Ouçã! Sim, os poucos que permanecem vivos veem o que os desperta a erguer seus braços incapacitados, a fitar com os olhos ofuscados e com sangue, a tagarelar com as mandíbulas quebradas e as línguas arrancadas.

“Pelo amor de Cristo,” grita um emasculado trapo de carne, “não olhem para a Estrela maldita!”

“Estamos perdidos,” berra outro.

“A Besta!” grita um terceiro: um maníaco.

Também estou muito chocado. Pois nos vapores que se movem acumulam-se formas horríveis e monstruosas — formas espantosas, gestos detestáveis. Toda aquela fé que eu tinha naquilo que é abominável: enchendo meu espírito mortal com delirante medo. Observando, os feridos se retorcem em angústia mortal. Alguns loucamente juntam a imundície, na qual eles já estão afundados quase até a metade do corpo, para atirá-la contra o espectro, com isso apenas sujando seus próprios rostos ainda mais.

Sua malícia impotente se supera tanto que por um momento pensei em rir. Nisso, como se sob o Feitiço-Mestre de um grande sábio, o encantamento é quebrado: eu ascendo à sanidade.

Devo ser muito inocente! Como eu pude por um momento falhar em compreender que os Espectros Destroçados deviam ser sombras projetadas por alguma Estrela, um Sol, sobre os vapores que subiam ao sol — que todas estas diversas formas de loucura não são nada senão distorções de uma única forma sobre o cume da montanha, uma sombra solitária — a sombra de um Homem?

Lux.

Eu fiquei de pé. Eu percebi que estava sem ferimentos. Eu me virei. Eu abri meus olhos. Veja! A Montanha!

O ápice da colossal Pirâmide é coroado por uma austera figura silenciosa, com a silhueta talhada nitidamente contra o Orbe do Sol. Eu gritei em voz alta: Saudações a Ti, Ó Estrela que és o Sol, Estrela que se elevastes à Altura dos Céus!

Mas meu coração me respondeu, misteriosamente, embora de forma que eu pudesse entender: “Ele não nasce e nem se põe! Ele segue brilhando em Seu caminho, e diante Dele a Terra gira no ritmo da dança Bacanal!”

Então eu também soube disso: que todos estes pobres homens mortos que jazem ao meu redor foram mortos por seus próprios medos, sua falta de fé ao supor que o Sol — ou qualquer Estrela — pudesse morrer.

E agora eu, que apenas sentira medo daquela figura, sinto fascinação por ela.

Eu entendo que Ele — quem quer que seja, o que quer que Ele possa ser — é Ele a quem nós todos, há tanto tempo, aguardamos.

À medida em que eu fixo meus olhos sobre ele, eu me torno consciente de que sua escuridão contra a luz da Estrela é apenas relativa: e conforme eu ganho segurança em minha visão, aquelas trevas se vão. A figura é um prisma de puro cristal — é a distorção e a interferência com a Luz que ele transmite que causou aqueles fantasmas de terror a dançar seu Sabá das Bruxas sobre o miasma que se movia.

E agora eu sou rapidamente atraído para cima por alguma força invisível; sugado por algum vórtice, em direção à Montanha.

E agora eu Lhe encaro conforme Ele permanece de pé acima de mim.

Homo.

Sua cabeça é levemente arqueada como se ele afagasse algum deleite. Ele usa um elmo de ouro avermelhado, radiante com a luz da Estrela. No meio de sua testa há um diamante negro em um círculo de rubi e esmeralda, fixo em pura madrepérola, de tal forma que parecia o olho de algum Deus desconhecido, incognoscível. Este olho não tem pálpebra.

Mas seus dois olhos humanos permaneciam semicerrados, como se estivessem em adoração ou em milagre de êxtase.

Seus braços estão cruzados sobre seu peito; em seu corselete há uma imagem dourada do Sol. Em sua mão direita há uma vara de âmbar, coroada com um rubi; em sua mão esquerda há um lótus ametista com uma corola de safira.

Veja! de seus olhos correm lágrimas de dor e alegria misturadas, de alegria que queima a dor, e com estas lágrimas ele golpeia a rocha árida abaixo de seus pés. Ela funde como cera ao ser tocada; rosas brotam e envolvem suas pernas.

Em volta dele há quatro criaturas vivas, produzidas por sua vontade, de modo

que a montanha brilhou poderosamente com a vida que emanava através dele.

Há um Leão marrom-amarelado, de cuja boca verte mel.

Ele rugiu alto, e a palavra dele é essa: A *Fúria* do Mestre é a Energia do Amor.

Há uma Búfala, cinzenta, cujo ubre transborda leite, e seu mugido significa: A *Obra* do Mestre é a Nutrição da Vida.

Há um Bebê, que com suas pequeninas mãos espreme sangue de seu próprio peito, e sorri: O *Caminho* do Mestre é a Inocência da Liberdade.

Também, uma Águia Dourada, com um Cálice de Vinho, gritando alto: A *Aflição* do Mestre é o Êxtase da Luz.

Por fim, entre eles, acima da cabeça Dele, rodopia uma roda que irradia muitas cores, para que através dela todas as ações sejam harmonizadas em uma só. E o zunido da roda declara: A *Sabedoria* do Mestre é a Justiça do Tempo.

Atenda à *Vontade* do Mestre!

Nisto sai do coração da Roda uma Serpente com a cabeça de uma Esfinge, e toca a boca do Mestre, de tal forma que Sua voz se torna uma Canção:

A *Palavra* da lei é **Θελημα**.

Então todo o Céu arde em chamas com uma grande rajada de trombetas; e o mundo inteiro se ilumina com um único relâmpago, que divide todo espírito que vive, estigmatizando este Sinal sobre eles:

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Aves.

Agora o ar inteiro é excitado por vozes de pássaros: um Cisne, uma Fênix, um Corvo, uma Águia, um Falcão, um Pelicano, um Pombo, um Íbis e um Abutre: cada um, em sua vez, cantou louvores, como se fosse para ele entender uma parte do Espírito do Mestre.

A Voz do Cisne.

A U M G N : através do Não-nascido, através do Eterno, segue o Pensamento do Mestre, flutuando no Æthyr.

A Voz da Fênix.

A L : nem para ser queimada, nem para ser apagada, a Alma do Mestre banha-se no Fogo da Natureza, e é renovada.

A Voz do Corvo.

A M E N : O Passado e o Futuro são partes do Presente, sob o Olho do Mestre, que vê o Segredo dos Segredos e sabe que todos são Um.

A Voz da Águia.

S U : Os Céus estão equilibrados sobre as Plumas do Reto, que voa entre elas, contemplando o Sol; assim vós conheceis a Misericórdia e a Alegria do Mestre!

A Voz do Falcão.

A G L A : por Tua Energia ascendeu toda Moção da Vontade do Mestre, progenitor, destruidor!

A Voz do Pelicano.

I A O : tudo que vive é o sangue do Coração do Mestre: todas as estrelas estão Banqueteando naquele Pasto, permanecendo na Luz.

A Voz do Pombo.

H R I L I U : não há nada pequeno demais, ou grande demais, ou baixo demais, ou alto demais; mas todas as coisas se unem em Alegria pelo Amor do Mestre.

A Voz do Íbis.

A B R A H A D A B R A : todos os Caminhos são semelhantes, sendo infinitos, eternamente se enrolando em curvas de maravilha inefável; cada Estrela tem seu curso, pelas múltiplas reflexões que movem na Mente do Mestre.

A Voz do Abutre.

M U : sem parceiro, imaculadas, consagradas, virgens, todas as coisas são geradas pelo Alento do Mestre, e nascem do Infinito Espaço no qual Ele lhes dá suas Formas — e permanece em Silêncio.

Agora tudo é como se fosse uma Paixão de grande Paz; e no Silêncio eu ergui minha Alma como uma oferta e clamei em meu Coração: Que eu habite aos pés do Mestre!

Mas o Silêncio engoliu aquelas palavras vãs; e elas são golpeadas com o fogo de Seu sangue, que as transforma no seguinte:

“Aos Seus pés só há a Terra, e esta Ele desmancha em flores; mas todas as coisas que vivem estão no Coração do Mestre.”

Com aquilo eu parei de ser eu mesmo completamente: eu sou absorvido em Sua adorável essência, e minha vida é derramada igualmente através dos infindáveis Êons da Criação.

Ah! — não há mais nada separado, de modo algum; daí a Visão falhou, o Observador tendo se tornado um com aquilo que é Observado.

II.

A VOZ

Não se permite à carne e nem ao sangue, antes de serem sete vezes purgados, purgados por completo, residir no santuário do Coração do Mestre.

Meu fervor está exausto; minha fé falha; eu caio do êxtase da paixão que derrama através do abismo do espaço.

Todas as coisas O sentem; todas as coisas vivem por Ele; mas nada que O conheça como Ele é.

Então agora eu, incendiando, embora não tenha sido queimado por completo, na glória daquela Luz, vibrando para o vigor daquela Pulsação, mesmo que não vibrando totalmente com ela, estou tão harmonizado com o Coração do Mestre que o que era puro Arrebatamento naquele momento sublime de união é traduzido no que parece ser uma música solene — nascida de algum lufar muito distante através do ar tranquilo — uma Voz declarando o Segredo do Santuário para todo ouvido exatamente na medida em que tal ouvido é apto a recebê-lo.

As Dez Alegrias Secretas do Mestre.

A princípio, a música é como se fosse abafada, um murmúrio do vento atrás de véus impenetráveis.

000. Só o nada existe, e é todas as coisas.

Após uma pausa de Silêncio profundamente enraizado.

00. Não existe limite.

Silêncio novamente, como se as próprias entranhas da Natureza fossem estimuladas com imobilidade.

0. A Soma de Tudo é Luz Ilimitada.

Agora subitamente há uma reunião da essência do Silêncio; é como se estivesse focada em um Ponto:

1. Tu és aquilo que tu escolheste pensar de ti mesmo, imune a tudo, pois não é nada senão um Ponto de Vista.

Agora dali irrompe uma Onda de Luz, e dali sai rodopiando em majestade de

Trovão:

2. Teu Nome, que é tua Palavra, é a substância de tua Vontade, cujo meio de ação constitui a Existência. O Acaso.

Rapidamente a Música se afoga em um baixo arrebatamento inquietante, solene e lento:

3. Aquilo que tu crias é teu Entendimento de teu Amor.

Então vem um súbito tremor e confusão, como se a harmonia fosse despedaçada em inúmeros fragmentos; colidindo uns com os outros, nem há qualquer fala articulada; até que uma rajada medonha ressoa, um trombetear Majestoso. Mas no estrondo da tempestade se ouve uma firme e severa Voz, porém cheia de paz e ternura.

4. A Necessidade do Universo é a Medida de tua Retidão.

Agora segue música marcial, selvagem e repleta do Fogo impetuoso:

5. O Movimento do Universo é a Realização de tua Energia.

E isso se funde com o eco de todas as vozes anteriores e sua música, de tal forma que todo o Abismo se enche de sua orquestração em uma única Sinfonia.

6. A Ordem do Universo é a Expressão do teu Arrebatamento de Beleza.

Desaparece em um tom profundo e tenro, como rouxinóis ao lado de uma cascata; e a voz vem gorjeando:

7. A Sensibilidade do Universo é o Triunfo de tua Imaginação.

Rápidos tremores dão forma ao ar, o coro perpétuo de miríades de jovens garotos e garotas:

8. A Mutabilidade do Universo é o Esplendor de tua Ingenuidade.

E agora novamente todos os sons se reúnem em um, um som infinitamente monótono e de poder impermeável, como o bramido de um elefante na Primavera.

9. A Estabilidade do Universo é Mudança, a Garantia de tua Verdade.

Então, por fim, a alma da Música toma a forma da voz de uma Virgem pura, e ela canta:

10. A Perfeição do Universo é a Realização do Ideal de tua Paixão.

Veja, no Silêncio que segue meu espírito é tão iluminado em sua apreensão destas Alegrias Secretas do Mestre, que eu mais uma vez me perdi de mim mesmo e novamente vivi por um momento Nele.

As Duas e Vinte Instruções Secretas do Mestre.

Agora que voltei a mim, anseio em infinita dor por aquilo que eu estou tão pouco apto a conseguir. Eu sangro internamente, de modo que minha paixão traça em minha carne as palavras do grito que eu não posso expressar em voz alta, o chamado da Alma pela Alma do Mestre, para se tornar uma com Ele.

Para responder a isso, Ele emitiu Sua Vontade, que, lançando sombras sobre as nuvens da Vida, pode ser metade lida por aquele cujos olhos foram iluminados o suficiente pela virilidade de seu amor.

Assim então eu aprendo como melhor me tornar apto para satisfazer minha Vida, na Vida do Mestre, e oferecer meu sangue ao Seu Coração.

0.

Conheça o Nada!

Todos os caminhos são válidos para a Inocência.

Pura tolice é a Chave para a Iniciação.

O Silêncio se quebra em Arrebatamento.

Não seja nem homem e nem mulher, mas ambos em um.

Seja silente, Bebê no Ovo Azul, para que tu possas crescer para segurar a Lança e o Graal!

Perambula sozinho, e canta! No Palácio do Rei, a filha dele te aguarda.

I.

O Verdadeiro Self é o significado da Verdadeira Vontade: conhece a Ti Mesmo através do Teu Caminho!

Calcule bem a Fórmula de Teu Caminho!

Crie livremente; absorva com alegria; divida intencionalmente; consolide completamente.

Trabalhes tu, Onipotente, Onisciente, Onipresente, na e pela Eternidade.

II.

Pureza é viver apenas para o Altíssimo; e o Altíssimo é Tudo: sê tu como Artêmis é para Pã!

Leia o Livro da Lei, e atravesse o véu da Virgem!

III.

Esta é a Harmonia do Universo, que o Amor une a Vontade de Criar com a Compreensão daquela Criação: compreenda tu a tua própria Vontade!

Ame e deixe amar! Regozija-te em toda forma de amor, e obtenha teu arrebatamento e tua nutrição por meio disso!

IV.

Derrame água em ti mesmo: deste modo tu serás uma Fonte para o Universo.

Encontra-te a ti mesmo em toda Estrela!

Concretize toda possibilidade!

V.

Oferece-te Virgem ao Conhecimento e Conversação de teu Santo Anjo Guardião! Tudo mais é uma armadilha.

Sejas tu praticante dos oitos membros da Yoga; pois sem estes tu não estás disciplinado para qualquer luta.

VI.

O Oráculo dos Deuses é a Voz-de-Criança do Amor em tua própria Alma!

Ouçã-a tu!

Não preste atenção na Voz-de-Sirena dos Sentidos, na Voz-de-Fantasma da Razão: descansa na Simplicidade, e ouça o Silêncio!

VII.

O dilema do Abutre, Dois-em-Um, conduzido; esta é a Carruagem do Poder.

T R I N C: O último oráculo!

VIII.

Equilibre cada pensamento com seu exato oposto!

Pois o Casamento destes é a Aniquilação da Ilusão.

IX.

Vagueie sozinho; carregando a Luz e teu Cajado!

E seja a Luz tão brilhante que nenhum homem possa vê-la!

Não se comova por nada, dentro ou fora: mantenha Silêncio de todos os modos!

X.

Siga tua Fortuna, desatento de aonde ela te guia!

O eixo não se move: percebas tu isso!

XI.

Mitigue a Energia com o Amor; mas deixe o Amor devorar todas as coisas.

Adore o nome _____*, quadrangular, místico, maravilhoso, e o nome de Sua Casa 418.

XII.

Não deixe que as águas sobre as quais tu viajas te umedeçam! E, chegando à costa, cultive a Vinha e regozije sem vergonha.

XIII.

O Universo é Mudança: toda Mudança é o efeito de um Ato de Amor: todos os Atos de Amor contêm Pura Alegria. Morra diariamente!

* Este Nome deve ser comunicado para aqueles que são dignos dessa Iniciação.

Morte é o ápice de uma curva da serpente da Vida: contemple todos os opostos como complementos necessários, e regozije!

XIV.

Verta completamente do Vaso em tua mão direita, e não desperdice nenhuma gota! Não tem um vaso a tua mão esquerda?

Transmute tudo inteiramente na Imagem de tua Vontade, trazendo cada coisa à sua verdadeira expressão da Perfeição!

Dissolva a Pérola na Taça de Vinho: beba, e torne manifesta a Virtude daquela Pérola!

XV.

Com teu Olho direito crie tudo para ti, e com o esquerdo aceite tudo que foi criado doutra forma!

XVI.

Derrube a fortaleza de teu Self Individual, para que tua Verdade possa jorrar livre das ruínas!

XVII.

Use todas as tuas energias para reger teu pensamento: incendeia teu pensamento como a Fênix!

XVIII.

Que a Ilusão do Mundo passe sobre ti, sem chamar a atenção, tal como tu vais da Meia-noite à Manhã!

XIX.

Dê tua luz para todos sem dúvidas: as nuvens e as sombras não importam para ti.

Faça da Fala e do Silêncio, da Energia e da Imobilidade, formas gêmeas de tua brincadeira!

XX.

Seja todo Ato um Ato de Amor e Adoração!

Seja todo Ato o Fiat de um Deus!

Seja todo Ato uma Fonte de Glória radiante!

XXI.

Trate o tempo e todas as condições de Eventos como Servos de tua Vontade, indicados para apresentar o Universo para ti na forma de teu Plano.

E: bênção e adoração ao profeta da amável Estrela!

As sombras se esvaíram repentinamente assim como as nuvens desapareceram do céu; e não há mais escrita nos Céus, pois aquilo que estava escrito está gravado em meu Coração.

As Quatro Virtudes do Coração do Mestre.

A **LUZ** está entronada no Coração do Mestre, de tal forma que ele não pensa em nenhum mal. Pois naquela Luz tudo é Verdade.

A falsidade não é nada senão uma função das condições do Tempo e do Espaço, e a ideia do mal vem apenas da percepção de oposições que são transcendidas pela Verdade. Assim também cada coisa que existe tem sua raiz na Necessidade; se a menor destas coisas estivesse perdida, a Obra toda estaria arruinada.

A **VIDA** brota do Coração do Mestre; a Morte não é nada senão a Sístole daquele maravilhoso pulso.

Os fantasmas da Ilusão são tênues; estes, capturados por aquela correnteza vívida, se estremecem e vibram com o calor de sua realidade; ele não deixa nenhuma forma possível vazia ou inerte; nele tudo partilha do sacramento do nascimento para a Verdade.

A **LIBERDADE** salta do Coração do Mestre; pois todo homem e toda mulher é uma estrela. Cada um segue, livre e cheio de alegria, sua própria Vontade; pois toda Vontade tem sua função essencial no ritmo do Coração do Mestre de maneira igual. Nenhuma estrela consegue se desviar de seu curso auto imposto: pois na infinita alma do espaço todos os caminhos são sem fim, universais: perfeitos.

O **AMOR** queima no Coração do Mestre: ele, vendo apenas Deus em todas as coisas, com a chama branca da adoração, o purga de toda a sua imperfeição concebida. Sua adoração sem limites queima o próprio espaço, não deixando nenhum vácuo que não seja envolvido por sua paixão.

Por virtude de sua **LEI** ele inunda todo pensamento com amor, e por sua vez casa todo pensamento com o outro; e de cada noite nupcial os frutos são gêmeos, o

Arrebatamento do Silêncio, e algum novo Mundo de Fantasia nunca imaginada; disso contempla um sombrio e um grotesco, este lírico e aquele nobre, o másculo e o gracioso, iguais em Sua visão, pois eles não sabem nem o limite nem obstáculo na variedade infinita de sua Beleza, criando novas Harmonias a cada hora, além da crença na Alegria.

Siringe e Pã.

Agora vem o som como se fosse da queda de flocos de neve e de pétalas de rosa: é o cintilar dos pés de uma jovem donzela dançando.

E a música é o sussurro do Vento entre os pinheiros sobre a Montanha: e aquele é o alento da Flauta de Pã na boca do Mestre.

E, tudo em um, é o Universo manifestado. Também; ouço sua Canção Sétupla.

Carmen.

Pela Sabedoria Ele forma a matéria e o espaço e o tempo,
Experiência para sublimar.

Pela Virtude Ele gasta Sua própria vida através de tudo;
Majestosa Misericórdia.

Pela Energia Ele revolve tudo no estresse
Da Mudança, o ilimitado.

Pela Ordem Ele reúne os mundos de Luz
Em infinita Beleza.

Pelo Amor Ele destrói tudo para recriar
Fantasias frescas para o Destino.

Pela Razão Ele calcula Sua governança,
A Maravilha de Sua Sorte.

Pela Pureza Ele absolve toda a Sua Vontade
De toda imagem de Mal.

Em Silêncio Ele retoma cada parte perfeita
Para o arrebatamento de Seu Coração,

Sua, em cuja Verdade de Natureza todas as coisas estão,
É a Tranquila e Brilhante Estrela.

III.

O TEMPLO DA VERDADE

A Iniciação.

Eu, Khaled Khan, contemplei aquela Visão e recebi esta Voz sobre a Montanha Sagrada de Sidi Bou Said, no país agora chamado de Tunísia, porém do sagrado antigo com muitas santidades.

Até aqui me foi permitido falar livremente do que ocorreu a mim em minha longa busca pela Verdadeira Sabedoria; mas é proibido declarar o Modo de Iniciação, através do qual eu obtive ingresso ao Lugar chamado de Templo da Verdade (mas para outros Dar-el-Jalal). Nem posso revelar em qual terra aquela Casa pode ser encontrada mais abertamente do que dizer: Ela é esculpida a partir da rocha do ponto central do pico de uma grande montanha distante, da cadeia de montanhas de Jebel-el-Asharah.

Agora, sendo trazido após muitos dias a um Lugar onde a Luz estava, sendo atirado através de uma tela entalhada de topázio, gravada com a rosa de nove-e-quarenta pétalas sobre uma Cruz Grega, do Sol, e também à meia-noite, eu me achei na presença de certo homem de idade (pois foi escrito que Seus dias deveriam ser cento e vinte anos) que se pôs de pé diante de uma mesa de sete lados, sobre a qual havia fogo, e vinho, e incenso em um turíbulo, e pão.

Estes ele me ofereceu para comungar; e sendo consumidos, ele pegou um frasco de um óleo dourado dentre eles, e ungiu meus olhos, e minhas orelhas, e meus lábios.

Com isso eu me tornei consciente da imagem de um Deus, de aspecto severo e nobre, seu espírito absolutamente calmo, em sua mão direita uma foice e em sua mão esquerda uma ampulheta. E conforme eu o observava, ele virava seu punho, porque o último grão de areia caía.

Então meu Instrutor apontou com uma pequena vara para um grande pergaminho que não estava totalmente preenchido, e ali surgiu a sombra da mão de um homem, e desenhou a imagem de um Leão ao final da escrita.

Acima deste pergaminho, que estava parcialmente dobrado, havia uma tábua quadrada de mármore branco, sobre a qual, incrustado em ouro, eu li estes caracteres sobre a Imagem de um Olho dentro de um Triângulo radiante.

S::S::

e isto, sendo interpretado, é “A Grande Fraternidade Branca”.

Debaixo estava escrito: Conosco Dois Mil Anos são como Um Dia.

Então meu Instrutor me mostrou que a Fraternidade envia um de seus membros a cada dois mil anos, trazendo uma Palavra para servir à Humanidade como uma nova Fórmula de Magia, para que ela possa dar um passo adiante na longa estrada que leva à Perfeição.

Também, duas vezes naquele período, ou seja, em intervalos de um pouco mais do que três e um pouco menos do que sete séculos, Eles enviam um profeta menor para preparar o Caminho da próxima Palavra, e para manter ou restaurar a virtude da Palavra vigente.

E sobre a porção desenrolada do pergaminho eu li os nomes de certos membros desta Irmandade, e as Palavras conforme uma era expressada após a outra. Mas algumas eu não pude ler, porque os caracteres eram estranhos.

Estes:

FU-HSI.

Após um grande espaço (com poucos nomes, todos ilegíveis)

**LAO-TSÉ, GAUTAMA, ZARATUSTRA,
PITÁGORAS, DIONÍSIO, OSÍRIS.**

Estes foram enviados ao mesmo tempo — e Dionísio sobre muitas formas diferentes — para iluminar Seis Grandes Civilizações, prestes a serem reunidas pela inauguração das comunicações sobre o planeta devido à expansão do Poder Romano. Após estes nomes, havia quase que um só nome:

APÓLO.

Só, acima daquele trecho, na largura inteira do pergaminho, a palavra IAO.

Então veio uma negritude sobre todo o pergaminho, pois uma vez a Fraternidade foi quase que totalmente destruída por uma Grande Feitiçaria da Loja Negra, e as trevas de todo o Conselho, e a confusão de toda a Verdade.

Eu vi apenas um reflexo pouco legível:

PLOTINO.

E ao final das trevas, entre muitos nomes que Eu não pude ler,

JACOBUS BURGUNDUS MOLENSIS,

pois seu nome estava escrito em letras de fogo.

A Ordem do Templo não preparou o Renascimento pela fusão dos Mistérios do Oriente e do Ocidente?

Então explodiu em uma súbita brancura sobre o pergaminho, como se a mancha tivesse sido esfregada (embora que não completamente pela varredura do aço), e essa palavra escrita em caracteres curvos afiados como cimitarras

MAOMÉ

Em seguida havia um nome mais embotado:

SIR EDWARD KELLY,

com um escrito em cifra e no centro de tudo, dentro do emblema de uma rosa rúbea de cinco pétalas sobre uma cruz dourada estava entalhado:

CHRISTIAN ROSENCREUTZ

(Pois assim os Irmãos foram discretos em ocultar seu verdadeiro nome.) Após o qual vieram três nomes Grandes e Terríveis que eu não escrevo aqui. Finalmente apareceu este hieróglifo recentemente escrito do Leão, e o nome deste Irmão foi escondido de mim. Então me foi Mostrado o Mistério das Palavras: como no primeiro período registrado da história os homens pensavam que a vida vinha apenas da Mulher, e trabalhavam pela fórmula de Isis, adorando a Natureza casta e gentil, sem compreender a Morte, ou o Arcano do Amor.

Assim, quando o tempo estava pronto, apareceram os Irmãos da Fórmula de Osíris, cuja palavra é IAO; de tal forma que os homens adoraram o Homem, pensando nele como sujeito à Morte, e sua vitória dependente da Ressurreição. Assim eles entendiam que o Sol era morto e renascia todos os dias, todos os anos.

Agora, esta grande Fórmula tendo se concretizado, e tornada em abominação, esse Leão surge para proclamar o Êon de Hórus, a criança coroada e conquistadora que não morre, nem renasce, mas segue radiante eternamente em Seu Caminho. Assim também segue o Sol: pois tal como agora se sabe que a noite não é nada senão a sombra da Terra, também sabemos que a Morte não é nada senão a sombra do Corpo, que vela sua Luz de seu portador.

Deste Profeta a Palavra é

Θελημα

Muitos e maravilhosos são os mistérios desta Palavra, e de sua Numeração!

Nem eu posso declará-los, salvo isto, o mais simples, para a segurança das criancinhas:

“Amor é a lei, amor sob vontade.”

O pergaminho subitamente foi fechado e enrolado, e meu Instrutor me convidou a voltar: pois chegara ali uma virgem como uma rosa dourada, com mexas encaçoladas e ruivas, e seus seios eram de marfim brilhante, e seus passos eram passos de uma jovem leoa.

Sobre suas sobrancelhas flamejava uma Safira Estrela, e em seu pescoço havia uma severa cicatriz, um círculo profundo e esplêndido. Em cujas mãos havia um escrito: e sorrindo ela o pôs em minhas mãos.

Agora eu não sabia por qual nome agradecê-la por essa cortesia: o que, entendendo, ela me disse:

“Meu nome é A Estrela do Norte.”

E esta era a Proclamação:

AO HOMEM

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Meu Mandato sobre a Terra tendo iniciado no ano da Fundação da Sociedade Teosófica, eu tomo sobre mim, por minha vez, o pecado de todo o Mundo, para que as profecias possam se cumprir, de tal forma que a Humanidade possa dar o Próximo Passo, da Fórmula Mágica de Osíris para a de Hórus.

E minha Hora tendo chegado, eu proclamo minha Lei.

A Palavra da Lei é **Θελημα.**

Dado no meio do Mar Mediterrâneo
An XX Sol em 3° de Libra die Jovis
por mim TO ΜΕΓΑ ΘΗΠΙΟΝ
ΛΟΓΟΣ ΑΙΩΝΟΣ **Θελημα.**

Tendo lido estas palavras onze vezes com profunda atenção, eu declarei ao meu Instrutor (pois a Donzela retornara para o Mestre dele) que ele clarearia estas coisas que eram obscuras ao meu fraco entendimento.

“Sob a Luz do Pergaminho da Obra da Fraternidade,” eu disse, “a Vontade do Mestre, e Sua Palavra, tornam-se claras. Mas de Sua hora eu nada sei: e eu tremo diante das trevas deste Mistério do Pecado.”

“De sua hora”, respondeu meu professor, “é fácil falar”. A Obra de nossa Irmã

HELENA PETROVNA BLAVATSKY

foi inaugurada na própria época do Nascimento de nosso Irmão na Terra, o Mestre cuja Palavra é Thelema, cujo Nome ainda está oculto sob a forma de um Leão. Pois foi extremamente necessário preparar Seu Caminho para que Ele pudesse proclamar Sua Lei em toda nação sobre a face da Terra.

“E este trabalho foi realizado pela Sociedade fundada por nossa Irmã para esse fim. Todavia, vede! Cinquenta anos completos se passaram, e apenas agora é hora do Poder descer sobre nosso Irmão, o Leão, para expressar Sua Palavra com completa eficácia para toda a Terra.”

Agora ele estava calado, e meu espírito estava perturbado; e meu rosto obscurecido, pois eu me aproximara do Mistério do Pecado.

Mas o semblante de meu Professor era alegre; e seus anos caíram dele como uma máscara; e sua voz vibrou com o arrebatamento da libertação.

O Mistério do Pecado.

“A palavra do Pecado é Restrição. Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.”

Tais eram as palavras de uma tábua quadrada de latão que armazenava a tábua hexagonal debaixo do dedo indicador de meu Instrutor. E por ter visto que seu sentido era em parte oculto para mim, ele me fez lembrar de dois outros escritos de uma compilação de certos judeus antigos: “Todos pecaram, e carecemos da glória de Deus”; e este: “O pensamento de tolices é pecado.”

Agora eu entendi que todo homem vive em pecado, por estar recusando sua Verdadeira Vontade, ou seja, a função livre de sua natureza essencial. Esta restrição vem em grande parte da ignorância do que sua Verdadeira Vontade é, e em grande parte de obstáculos externos, mas a maior parte vem da interferência de peças mal controladas de seus próprios instrumentos, o corpo e a mente. Pois a Liberdade não é encontrada na soltura e falta de governo, mas sim na regência correta de cada indivíduo do bem comum de forma que assegure seu próprio bem-estar não menos do que o bem-estar do todo. E este efeito deve ser conquistado pela organização perfeita sob o olho de uma Inteligência adequada a compreender ao mesmo tempo as necessidades gerais e as particulares. O Caminho da Perfeição tem dois passos: primeiro, a Verdadeira Vontade precisa ser seguramente compreendida pela Mente, e esta Obra é relacionada àquela chamada a consecução do Conhecimento e Conversação do Santo Anjo Guardião. Segundo, conforme está escrito: “Tu não tens direito senão fazer a tua Vontade,”

cada partícula de energia que o Instrumento é capaz de desenvolver deve ser dirigida a fazer aquela Vontade, e este é um leão feroz no caminho, que até que a segunda tarefa já esteja a passos avançados, a confusão do instrumento é tal que ele é completamente incapaz de cumprir a primeira.

Então disse meu guia: Tudo bem. Aprenda isso também, um grande Mistério e maravilha, que todo o conflito entre as partes do Universo nasce deste erro, e nenhum outro. Pois em nosso Espaço infinito (que não é nada senão nossa ilimitada gama de possibilidades) não há necessidade de que qualquer indivíduo tenha que empurrar seu próximo para o lado. Assim como há espaço no Céu para toda Estrela passar sobre seu Caminho sem obstáculos, também há para estas Estrelas da Terra, que seguem disfarçadas como homens e mulheres.

Saiba então que esta Lei de Thelema,

“Faze o que tu queres”

é a primeira Lei já dada aos homens que é uma verdadeira Lei para todos os homens em todos os lugares e épocas. Todas as Leis anteriores foram parciais, de acordo com a fé do ouvinte, ou os costumes de um povo, ou a filosofia de seus sábios. Nem se tem a necessidade, com esta Lei de Thelema, de ameaças e promessas: pois a Lei se realiza por si, de forma que a única recompensa é a Liberdade para aquele que faz sua vontade, e a única punição é a Restrição para aquele que se perde de seu caminho.

Então ensine tu esta Lei a todos os homens: pois a medida em que eles a seguem, eles cessam de impedi-lo por seu falso movimento aleatório; e tu faz o bem a ti mesmo ao fazer o bem a eles. E mais prejudicará a si mesmo aquele que prejudica aos outros em seus Caminhos, ou que os obriga a algum movimento impróprio a suas Naturezas.

Perceba também isto, que muitos homens, sentindo em si mesmos a amargura da Restrição, buscam aliviar sua própria dor pela imposição de uma carga semelhante sobre seus semelhantes: um deficiente que supostamente busca a tranquilidade pela mutilação dos condutores de sua carruagem.

Também, negar a Lei de Thelema é uma restrição a si próprio, afirmando que o conflito no Universo é necessário. Isso é uma blasfêmia contra o Self, assumindo que sua Vontade não é uma parte necessária (e conseqüentemente nobre) do Todo. Em uma palavra, aquele que não aceita a Lei de Thelema está dividido contra si mesmo: ou seja, ele é insano, e o resultado será a ruína da Unidade de sua Divindade.

No entanto, ouça novamente, a oposição de dois movimentos nem sempre é evidência de conflito ou erro. Pois dois pontos opostos do eixo de uma roda movendo-

se um ao norte, o outro ao sul; ainda são partes harmoniosas de um mesmo sistema. E a trava do remo que o segura não impede, mas ajuda, a Verdadeira Vontade do mesmo.

Então o autocontrole não é de maneira alguma o inimigo da Liberdade, mas sim aquilo que a torna possível. E aquele que soltasse um músculo de sua prisão ao seu osso tornaria aquele músculo impotente.

Além disso ouça esta palavra: assim como um músculo é vão, exceto se corretamente ordenado, assim também o teu trabalho é facilitado pela tu própria união à Obra do Mestre, o próprio Therion, cuja Verdadeira Vontade é levar a obra de cada Homem a sua perfeição. Para este fim ele proclamou sua Lei; assim também para este fim, que também é teu, acrescente tu um pouco de força a Seu grande poder. Conforme está escrito:

E benção e adoração ao Profeta da amável Estrela!

Então — continue, continue em tua força, diz o Senhor do Êon, e tu não retrocederás por nada.

Enquanto assim ele dizia, eu sentia constantemente uma limpeza em meu coração; e minha estatura aumentou, por causa da retificação de minha natureza.

E à medida que eu assim pensava, meu Instrutor, percebendo, sorriu para mim, dizendo: Em verdade, Ó Khaled Kahn, Ó criança do amanhecer do Êon, tu tens revelado corretamente e tido proveito em teu ser pela Lei de Thelema. Pois a Lei é uma Lei justa: ela não exige os joelhos dobrados da escravidão, e a cabeça arqueada da vergonha. Pelo contrário, mesmo que tu fales com o Deus dos deuses, fiques de pé, para que tu possas ser um com Ele por Amor, conforme seguramente Ele mais anseia.

Com esta palavra, as muralhas de uma pequena câmara no Templo sobre o Topo da Montanha caíram repentinamente ao meu redor, e eu me achei sozinho em um lugar deserto, estranho e remoto. E daquilo que me sucedeu ali eu não posso falar. Pois existe uma Beleza que não possui ornamento mais adequado do que o Silêncio.

NOTAS DESTA TRADUÇÃO

O Coração do Mestre (The Heart of the Master) foi escrito por Aleister Crowley em 1925, publicado no mesmo ano em alemão, e posteriormente em inglês em 1938. A presente tradução foi feita com base na edição de Frater M.J.V.V.J.M., publicada pela Hell Fire Club em 2017.

Na seção “Homo” da Parte I, as palavras-chave começam com a letra W:

Orador	Original	Traduzido
Leão	Wrath	Fúria
Búfala	Work	Obra
Bebê	Way	Caminho
Águia	Woe	Aflição
Roda	Wisdom	Sabedoria
	Will	Vontade
	Word	Palavra

Da mesma forma, na seção “As Quatro Virtudes do Coração do Mestre” da Parte II, as seguintes palavras começam com a letra L:

Original	Traduzido
Light	Luz
Life	Vida
Liberty	Liberdade
Love	Amor
Law	Lei

Este é um breve resumo sobre cada um dos nomes que aparece na Parte III, adaptados a partir da Wikipedia (19 de novembro de 2018):

FU-HSI. Fúxī é um imperador mitológico chinês, a quem atribuíram a invenção da escrita, da pescaria e da caça. Ele é considerado o fundador na nação chinesa. Também é considerado o criador dos Trigramas que formam a base do *Yi Jīng*.

LAO-TSÉ. Lǎozǐ foi um filósofo e escritor da Antiga China. É conhecido por ser o autor *Dào Dé Jīng*, o fundador do taoísmo filosófico e uma divindade no taoísmo religioso e nas religiões tradicionais chinesas.

GAUTAMA. Buda Siddhārtha Gautama foi um príncipe de uma região no sul do Nepal que, tendo renunciado ao trono, se dedicou à busca da erradicação das causas do sofrimento, encontrando um caminho para o Nirvāṇa.

ZARATUSTRA. Zaratustra ou Zoroastro foi um profeta e poeta nascido na Pérsia, fundador do Masdeísmo ou Zoroastrismo, a primeira religião monoteísta da história.

PITÁGORAS. Pitágoras de Samos foi um filósofo e matemático grego jônico creditado como o fundador do movimento chamado Pitagorismo. Nasceu na ilha de Samos e viajou pelo Egito, Grécia e Índia.

DIONÍSO. Dioniso é o deus grego dos ciclos vitais, das festas, do vinho, do teatro, dos ritos religiosos e, sobretudo, da intoxicação que funde o bebedor com a deidade. Foi o último deus aceito no Olimpo, filho de Zeus e da princesa Sêmele, também foi o único olimpiano filho de uma mortal, o que faz dele uma divindade atípica.

OSÍRIS. Osíris é um deus da mitologia egípcia. Foi considerado como um faraó que teria governado o Egito, sendo traído por seu próprio irmão, Seth, que o mata para obter o trono. Osíris, vencendo a morte, renasce no Além, tornando-se o Senhor da vida pós morte e juiz dos espíritos que lá chegam. Era ele quem julgava os mortos na “Sala das Duas Verdades”, onde se procedia à pesagem do coração.

APÓLO. Apolo foi uma das divindades principais da mitologia greco-romana, um dos deuses olímpicos. Filho de Zeus e Leto, e irmão gêmeo de Ártemis, era identificado como o sol e a luz da verdade. Era o deus da Beleza, da Perfeição, da Harmonia, do Equilíbrio e da Razão.

PLOTINO. Plotino foi um dos principais filósofos de língua grega do mundo antigo. Seus escritos de metafísica inspiraram religiões pagãs, islâmica, judaica, cristã, gnóstica, além de metafísicos e místicos.

JACOBUS BURGUNDUS MOLENSIS. Jacques de Molay, foi um nobre, militar, cavaleiro e o último grão-mestre da Ordem dos Cavaleiros Templários. Pertencia a uma família da pequena nobreza francesa. Foi julgado pelo Papa Clemente V e morreu na fogueira. É o patrono da Ordem DeMolay.

MAOMÉ. Maomé foi um líder religioso, político e militar árabe. Nasceu em Meca e foi durante a primeira parte da sua vida um mercador que realizou extensas viagens a trabalho. Tinha o hábito de retirar-se para orar e meditar nos montes. Aos quarenta anos, foi visitado pelo anjo Gabriel. Maomé deu ouvidos à mensagem do anjo e, após sua morte, estes versos foram reunidos no Alcorão.

SIR EDWARD KELLY. Edward Kelly ou Talbot foi considerado por muitos

como um criminoso autodeclarado médium, que trabalhou com John Dee em suas investigações mágicas. Juntos receberam o sistema de magia Enochiano.

CHRISTIAN ROSENCREUTZ. Christian Rosenkreuz é um personagem mítico, tradicionalmente aceito como o fundador do Movimento Rosa-cruz. Acompanhado de um monge, visitou Damasco e o Egito e Marrocos, onde estudou com mestres das artes ocultas, depois do falecimento de seu mestre, em Chipre. Após seu retorno à Alemanha, teria fundado a “Fraternidade da Rosa Cruz”, de acordo com os ensinamentos obtidos pelos seus mestres árabes.

HELENA PETROVNA BLAVATSKY. Madame Blavatsky foi uma escritora russa, responsável pela sistematização da moderna Teosofia e cofundadora da Sociedade Teosófica.